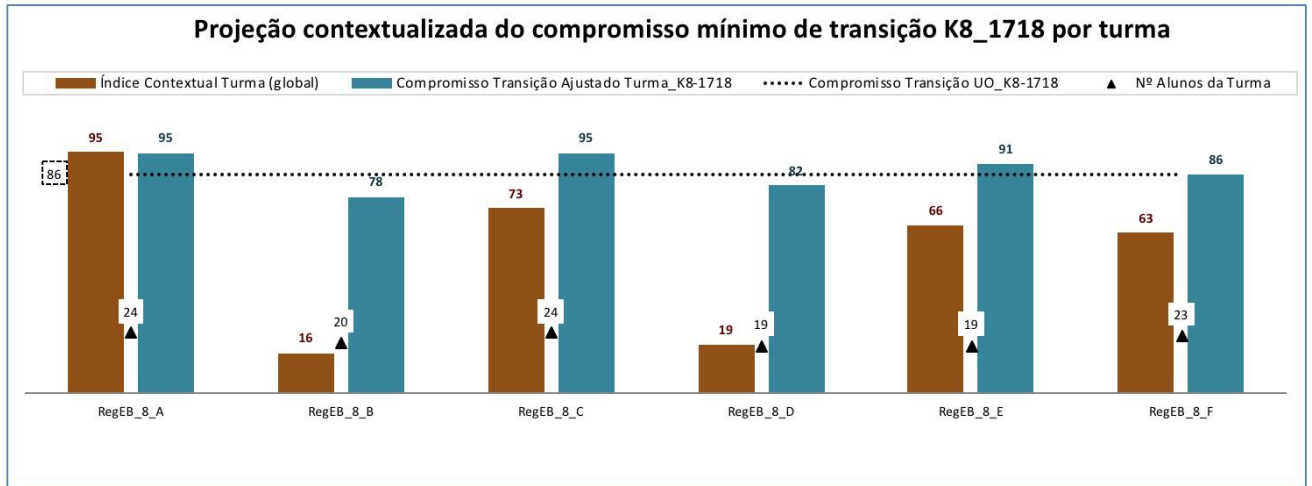


## Abordagem contextual e autorregulação - 2



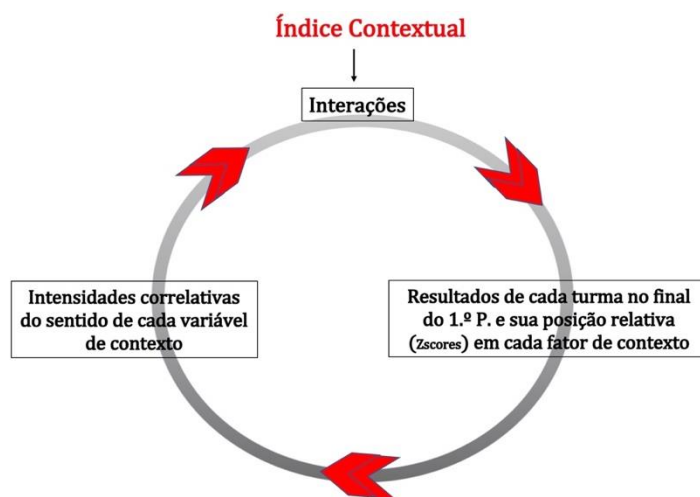
### Índice contextual de cada turma por ano de escolaridade

A promoção do sucesso escolar, evidenciada pelo aumento das taxas de transição, necessita de processos de monitorização que admitam o reconhecimento das diferenças contextuais de cada turma. O PNPSE criou um instrumento de simulação que permite, em termos meramente indicativos, a projeção dos valores de desempenho para cada turma como forma de autorregulação das decisões organizacionais e pedagógicas da escola.

#### Como diferenciar o contexto de cada turma?

A projeção, no interior da escola, de compromissos de transição para qualquer ano de escolaridade é normalmente associada ao constrangimento relacionado com os desempenhos relativos de cada turma. Os fatores preditores de sucesso/insucesso escolar, nomeadamente os referentes ao capital cultural e social das famílias, apesar de serem percecionados pelos docentes do Conselho de Turma dificilmente conseguem ser objetivamente explicitados. A criação do Simulador de Projeção Contextualizada pretende contribuir para mitigar esta dificuldade.

O Índice Contextual (IC), é um índice composto apurado a partir das interações entre as intensidades correlativas do sentido de cada uma das variáveis de contexto (número de alunos por turma; percentagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) redutora da turma; percentagem de alunos com NEE; idade média por turma; percentagem de mães com 1.º ciclo ou menos; percentagem de alunos no escalão B da Ação Social Escolar (ASE); percentagem de alunos sem ASE; habilitação média das mães-em anos-; percentagem de alunos no escalão A da ASE; percentagem de mães com ensino superior) com a qualidade global dos resultados dos alunos no final do 1.º período e da posição relativa de cada turma-Zscores- em cada fator contextual (no universo das turmas de cada ano de escolaridade). O IC poderá ser graficamente resumido através da **Figura 1**:



**Figura 1:** Apuramento do Índice Contextual.

As variáveis de contexto que compõem o IC apresentam diferentes graus de intensidade correlativa como fatores preditores do insucesso escolar. A **Figura 2** ilustra esquematicamente a importância desse impulso:



**Figura 2:** Peso das variáveis de contexto no apuramento dos IC.

O IC é apurado entre um mínimo de 0 e um máximo de 100. O apuramento deste índice para cada uma das turmas direciona o reajuste do compromisso de sucesso dessa turma enquanto contributo para o compromisso geral do ano de escolaridade.

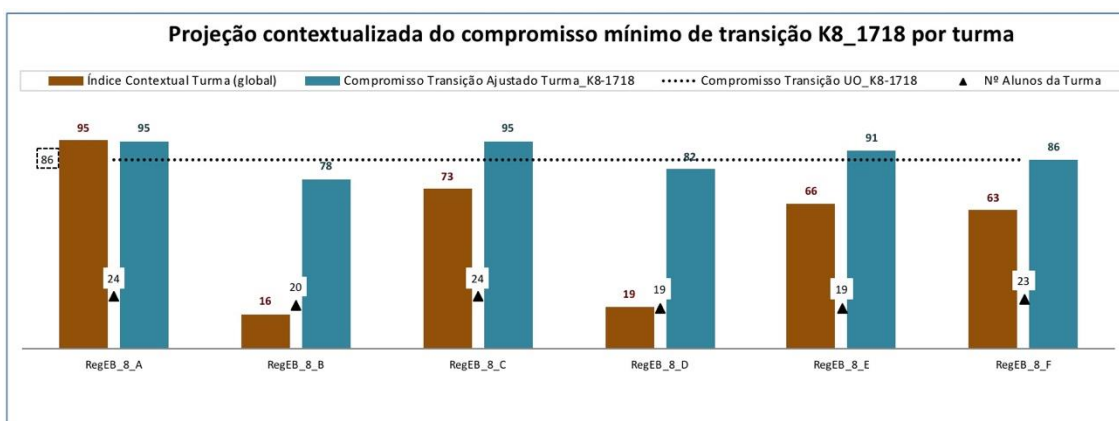
Os resultados obtidos no IC de cada turma poderão ser relacionados com os compromissos de sucesso a obter de acordo com o descrito no **Quadro 1**:

**Quadro 1:** Compromisso de sucesso da turma de acordo com o seu IC

<b>Índice Contextual (0-100)</b>	
IC entre <b>0-20</b>	Compromisso da turma tende a ser <b> muito inferior </b> à média da escola
IC entre <b>20-40</b>	Compromisso da turma tende a ser <b> inferior </b> à média da escola
IC entre <b>40-60</b>	Compromisso da turma tende a <b> corresponder </b> à média da escola
IC entre <b>60-80</b>	Compromisso da turma tende a ser <b> superior </b> à média da escola
IC entre <b>80-100</b>	Compromisso da turma tende a ser <b> muito superior </b> à média da escola

Analisando o exemplo inicial conclui-se que o compromisso de transição do 8.º ano, nessa escola com seis turmas, situa-se em 86%, como se constata no **Gráfico 1**.

**Gráfico 1:** Projeção contextualizada do compromisso mínimo de transição para o 8.º ano num determinado Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada



Os resultados obtidos no Simulador de Projeção Contextualizada evidenciam que as turmas B e D têm um IC, respetivamente de 16 e 19. Este facto leva a que, a título meramente indicativo, sejam projetados compromissos de transição relativamente menores ajustados às características dessas turmas. A turma B poderia ter um compromisso de transição de 78% e a turma D de 82% quando a média esperada para esse ano de escolaridade é de 86%. Do mesmo modo às turmas com melhores IC (as turmas A e C com respetivamente 95 e 73) são ajustados compromissos de transição superiores à média prevista para o ano de escolaridade. É assim que a essas duas turmas se sugere um esforço de 95% para que a média do 8.º ano consiga atingir os 86% de taxas de transição.

O objetivo deste instrumento de autorregulação não é o de criar uma justificação para que as turmas com IC menos favoráveis possam ter taxas de retenção maiores, exigindo um esforço acrescido aos resultados das turmas com contextos mais favorecidos. O pressuposto é que o esforço repartido por todas as turmas do mesmo ano de escolaridade é semelhante uma vez que é tão difícil às turmas com IC baixos atingirem compromissos de sucesso próximos dos 80% quanto às de IC mais elevados conseguirem compromissos de sucesso de 95%.

A autorregulação interna realizada nas escolas disponibiliza às estruturas de topo (Direções e Conselho Pedagógico) e intermédias (geralmente o Departamento ou Áreas Disciplinares) dados relativos à monitorização dos resultados obtidos no final de cada período letivo e sugere discussões e tomadas de decisão que estimulem a melhoria das aprendizagens expressas nos resultados afixados em pauta. Verifica-se que a maioria dos dados apresentados servem para comparar os resultados obtidos no atual ano letivo com dados obtidos nos anos letivos anteriores dentro no mesmo ano de escolaridade ou ciclo de ensino. É frequente as atas que registam essas análises descreverem as subidas ou descidas comparativas face ao período em análise e justificarem as mesmas pelas diferentes características das *coortes* de alunos. Na maioria dos casos as discussões tendem a terminar com os argumentos de que estamos perante uma “fornada” diferente de alunos face ao ano letivo anterior e que, caso os resultados atuais sejam inferiores eles surgem porque os alunos demonstram “interesses divergentes dos interesses escolares” e têm “falta de pré-requisitos”.

O Simulador de Projeção Contextualizada, apresentado pelo PNPSE, tem como objetivo dar expressão aos fatores de contexto, tornando-os visíveis como ponto de partida e não justificativos do ponto de chegada. A ideia é a de que estando claros os diferentes IC de cada turma e, tendo em conta os objetivos de sucesso definidos pelo AE/ENA, que resposta pode ser encontrada em cada turma para, adaptando os compromissos de sucesso à sua realidade contextual tomar decisões sobre que tipo de intervenções realizar e com quem, focando assim os recursos educativos e as práticas pedagógicas em casos de melhoria.

Sugere-se uma monitorização centrada nos Conselhos de Turma/Ano e acompanhada pelo Conselho Pedagógico. Talvez possa ser útil integrar a informação disponibilizada pelo Simulador de Projeção Contextualizada num registo simples de monitorização que transfira para o Conselho de Ano/Conselho de Turma e o ano de escolaridade (representado pelos respetivos Diretores de Turma) capacidades reais de diagnóstico, intervenção e monitorização.

Deixa-se, como sugestão, no **Quadro 2**, um documento que possa servir estas intenções:

**Quadro 2:** Monitorização dos resultados das turmas de acordo com o seu IC para evidenciação das estratégias pedagógicas e organizacionais possibilitadoras de melhorias de aprendizagem

Monitorização do sucesso escolar por ano/turma considerando os Índices Contextuais														
Ano Escolaridade	Projeção compromisso retenção 2017-18 (%)	N.º de alunos equivalente à % da retenção da projeção compromisso para 2017-18	N.º de alunos em risco de retenção no final 2.º período, por turma								Turmas com Índice Contextual < 40	Turmas com Índice Contextual 40 a 60	Turmas com Índice Contextual > 60	
			A	B	C	D	E	F	G	H				...
K2														
K3														
K4														
K5														
K6														
K7														
K8														
K9														

Os dados disponibilizados pelo Simulador de Projeção Contextualizada vêm aprofundar as informações já disponibilizadas pelo Simulador PNPSE que permitiram,

no decurso do 1.º período, que as escolas tendo conhecimento do seu sucesso histórico (referente à média obtida por ano de escolaridade no biénio 2014/16) e dos resultados obtidos no ano letivo de 2016/17 conseguissem projetar os seus Compromissos de Sucesso para o presente ano letivo.

As informações facultadas pelo Simulador de Projeção Contextualizada poderão permitir um enriquecimento da análise, debate e intervenção face aos resultados decorrentes das classificações atribuídas nas avaliações de 2.º período.

O conhecimento agora obtido permitirá ao Conselho de Ano/Turma e ao Conselho de Diretores de Turma do Ano a reflexão e decisão sobre: i) se existe discrepância entre o Índice Contextual de cada turma e o número de alunos em risco de retenção; ii) quais os alunos em risco de retenção no total no ano de escolaridade e em cada turma; iii) que alunos acompanhar prioritariamente, tendo em conta, o esforço exigido a cada turma? Iv) que medidas implementar prioritariamente em cada turma e em cada ano de escolaridade?

Sugere-se ainda que o Conselho Pedagógico: i) analise se existe discrepância entre o Índice Contextual de cada turma e o número de alunos em risco de retenção; ii) analise e valide as sugestões do Conselho de Turma/Ano/Diretores de Turma relativas às medidas de acompanhamento e ao número de alunos a intervir tendo em conta os casos em risco de retenção e os Índices Contextuais de cada turma.

O conjunto destas informações possibilita que os Conselhos de Turma/Ano assumam o seu papel de enorme relevância na promoção do sucesso escolar passando a ter uma visão que transfira a unidade de análise da turma para o ano de escolaridade.

Os dados apurados através do Simulador de Projeção Contextualizada contêm informação crucial para a formação com intencionalidade pedagógica das turmas relativas ao próximo ano letivo. Permitem ainda, pela relevância do conhecimento contextual evidenciado, fundamentações congruentes para a criação e aprovação dos Critérios de Formação das Turmas de cada AE/ENA, quer em sede de Conselho Pedagógico, quer no âmbito do Conselho Geral.